



Informação de raiz: a TV Guairacá e o desperdício de batatas em Guarapuava¹

Luciana GRANDE²

Ariane PEREIRA³

Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR

Resumo: A TV Guairacá é a única emissora aberta do município de Guarapuava. Ela pertence à maior empresa de Comunicação do Paraná (RPC) que é afiliada da maior rede de televisão do país (a TV Globo). Por se tratar da menor das filiais da Rede Paranaense de Comunicação, esse veículo de mídia passou por uma série de dificuldades desde a sua criação, em novembro de 2000. Entretanto, apesar das adversidades, a TV Guairacá produziu (e ainda produz) reportagens relevantes ao longo de sua trajetória. Esse artigo tem por propósito rememorar a produção da principal delas: o desperdício de batatas em Guarapuava em janeiro de 2007, que teve repercussão nos principais telejornais do país. Até hoje a cidade é associada e lembrada por essa notícia, tanto em âmbito local quanto nacional.

Palavras-chave: jornalismo, telejornalismo, história do jornalismo, TV Guairacá.

Fogo cruzado de informações

O planeta, atualmente, tem sido bombardeado com uma frequência desmedida. Não me refiro às guerras, ataques terroristas ou protestos civis. Esse bombardeio vem por meio da televisão, da tela do computador, das revistas e jornais: são as milhões de informações dos mais variados temas que invadem o dia-a-dia das pessoas por intermédio das mídias.

No entanto, mesmo diante desse cenário, há determinadas notícias que se consolidam no imaginário dos receptores. Isso acontece, principalmente, quando a informação está diretamente ligada aos interesses das pessoas da região a quem se destina e que se vêem na programação. Não é necessário, por exemplo, que tal notícia possua caráter revolucionário, histórico, emocional ou trágico. Basta que a população se identifique e se envolva com ela.

Foi o que aconteceu em 2007, no município de Guarapuava. Uma reportagem sobre um desperdício de batatas, feita pela menor filial da Rede Paranaense de

¹ Trabalho apresentado no IJ04 – Audiovisual do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul e realizado de 26 a 28 de maio de 2011.

² Acadêmica de Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) e bolsista de Iniciação Científica do CNPQ - luu_o.o@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho (IC) – é jornalista, mestre em Letras, doutoranda em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) – ariane_carla@uol.com.br



Comunicação (RPC), a TV Guairacá – que por sua vez é afiliada da Rede Globo, repercutiu nacionalmente e foi importante tanto para a memória dessa emissora, quanto para a população que fez parte dessa história, direta ou indiretamente.

Isso acontece porque esta última se configura como substrato de toda produção da filial, já que todas as mudanças e evoluções (e eventuais contratempos) vividas ao longo dos 10 anos de existência da TV Guairacá têm como principal objetivo oferecer aos telespectadores um conteúdo de boa qualidade.

Essa pesquisa também é importante na medida em que visa preservar a memória da mídia de um grupo determinado, já que a TV Guairacá, embora tenha a sede localizada em Guarapuava (PR), é responsável pela cobertura de uma parcela específica do estado do Paraná. Portanto, embora se trate da menor filial da RPC, esse trabalho se dedica a resgatar um episódio marcante e fundamental da sua história, não a restringindo como mero fragmento da mídia estadual ou nacional como um todo. A TV Guairacá, acima de uma filial, é um dos instrumentos de preservação da memória coletiva da população a que se destina. Marialva Carlos Barbosa, na obra *Percursos do olhar: comunicação, narrativa e memória*, sugere:

Particularizar é um dos princípios orientadores da teoria da história. Ao proceder uma interpretação, não se pode generalizar as conclusões para todos os contextos, já que cada espaço social possui uma conformidade histórica, uma trajetória particular. (BARBOSA, 2007, p.158)

Além disso, a preservação da memória coletiva é essencial na contemporaneidade, em que se vive na era da efemeridade, tanto das informações, quanto dos sentimentos e laços afetivos; estamos vivendo na modernidade líquida, como sugere o sociólogo Zigmunt Bauman (2000). Resgatar e recontar a história da TV Guairacá é, dessa forma, uma maneira de dinamizar o tempo, uma vez que sua trajetória é concebida no passado, estende-se até o presente e se projeta no futuro.

Memorando

A construção da memória específica da TV Guairacá implica, concomitantemente, no fortalecimento da história do telejornalismo guarapuavano e da televisão como um todo. Essa memória, em grande parte, não é registrada em documentos. Por essa razão, é necessário estruturá-la por meio da história oral, ou seja,



a partir do depoimento de personagens que estão diretamente ligados a ela. De acordo com Michael Pollak, em *Memória e identidade social*, esse caráter de oralidade faz com que a memória, em uma primeira impressão, seja entendida como um fenômeno individual, exclusivo de determinada pessoa, íntimo. Entretanto, ao mencionar os estudos de Maurice Halbwachs, entende que a memória se expande muito além disso; ela é também um fenômeno coletivo e social.

Para o autor, essa história oral tem tanto valor quanto a documentada, já que é capaz de produzir novos temas, objetos e interpretações. Ela é rica em alternativas e pluralidades.

Se a memória é socialmente construída, é óbvio que toda documentação também o é. Para mim não há diferença fundamental entre fonte escrita e fonte oral. (...) Agora, é óbvio que a coleta de representações por meio da história oral, que é também história de vida, tornou-se claramente um instrumento privilegiado para abrir novos campos de pesquisa. (POLLAK, 1992, p.8)

Outro conceito importante de Pollak é o de trabalho de enquadramento da memória, que diz respeito ao ato de produzir um quadro de referências e pontos de referência para delimitar as fronteiras na construção de memórias. Isso fortalece as duas principais funções da memória comum: defender as fronteiras daquilo que é comum a um grupo e manter a coesão interna do mesmo. Essas lembranças, por sua vez, são moldadas a partir daqueles que detêm os meios para sua difusão.

Além disso, esse trabalho de enquadramento visa produzir discursos organizados e contextualizados acerca dos fatos, dos grandes personagens e dos objetos materiais.

A memória, essa operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar, se integra em tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos de pertencimento e fronteiras sociais entre coletividades de tamanhos diferentes: partidos, sindicatos, igrejas, aldeias, regiões, clãs, famílias, nações, etc. A referência ao passado serve para manter a coesão dos grupos e das instituições que compõem uma sociedade, para definir seu lugar respectivo, sua complementaridade. (POLLAK, 1989, p.9)

No caso da construção da história da TV Guairacá, por exemplo, esse enquadramento é importante na medida em que assegura a perenidade da memória institucional. Mesmo que a emissora – assim como qualquer outra instituição – esteja



sujeita a instabilidade, a memória é capaz de sobreviver até mesmo ao seu desaparecimento.

Outro conceito importante que ampara essa pesquisa é a emergência da memória como uma das principais preocupações culturais e políticas do ocidente, como analisa Andreas Huyssen. O mundo está diante de uma “musealização”, em que o passado tem mais valor que o futuro. É o que o autor chama de “cultura da memória” e entende como um fato de proporções globais. Porém, entende que embora os discursos de memória possam parecer, de certo modo, um fenômeno global, no seu núcleo eles permanecem ligados às histórias de nações e estados específicos (HUYSSSEN, 2000, p.16). Por isso é necessário resgatar memórias de maneira particularizada, mesmo que de grupos muito pequenos.

Práticas de memória nacionais e locais contestam os mitos do cibercapitalismo e da globalização com sua negação de tempo, espaço e lugar. (...) A memória vivida é ativa, viva, incorporada no social – isto é, em indivíduos, famílias, grupos, nações e regiões. Estas são as memórias necessárias para construir futuros locais diferenciados num mundo global. (HUYSSSEN, 2000, p.36-37)

Huyssen discorre, também, sobre o medo do esquecimento que paira sobre as sociedades contemporâneas e que é tão intenso quanto a necessidade de memorar. Nesse sentido, há uma forte crítica à ação midiática. A mídia, ao mesmo tempo em que deixa a memória mais acessível, tem, outrora, a capacidade de gerar amnésia. Em outras palavras, a própria cultura da memória é acusada por muitos críticos de levar ao esquecimento.

Precisa-se da memória e da musealização, juntas, para construir uma proteção contra a obsolescência e desaparecimento, para combater a nossa profunda ansiedade com a velocidade de mudança e o contínuo encolhimento dos horizontes de tempo e de espaço. (HUYSSSEN, 2000, p.28)

Portanto, construir a memória de um veículo midiático, como pretende essa pesquisa, é uma forma de preservar tanto a memória da instituição, quanto de todas as memórias locais que estão contidas em sua história, tal como a notícia de maior destaque da região exibida pela TV Guairacá (como pretende essa pesquisa).

Marialva Barbosa, em *Percursos do olhar: comunicação, narrativa e memória*, também ressalta a importância das novas tecnologias e dos meios de comunicação na



preservação da memória, visto que possibilitam a criação de um arquivo total e infinito sobre os fatos. São, por essa razão, vistos como lugares fundadores da memória contemporânea.

Os meios de comunicação realizam “trabalhos de memória”, classificando o mundo para o público, selecionando e ordenando a realidade social, tornando-se, dessa forma, “senhores da memória” da sociedade. A primeira operação é selecionar o que será narrado. Produzem, assim, escolhas, classificando o mundo, retendo assuntos com os quais, em princípio, o público se identifica. (BARBOSA, 2007, p. 133)

O público também é importante na construção de uma memória narrativa, principalmente se tratando da memória da mídia, já que está naturalmente inserido nela. Ao longo do tempo, ele passou a desempenhar um papel midiaticamente ativo, como alguém inserido em uma narrativa, produzindo significados a partir de uma ação histórica (BARBOSA, 2007, p.119). O público, portanto, é composto por atores sociais fundamentais para a construção de memórias.

Por tratar sobre a história de um veículo de mídia, essa pesquisa contribui, também, para a memória coletiva. Entretanto, de acordo com Maurice Halbwachs, em *Memória Coletiva*, ela está diretamente ligada à memória individual. Isso ocorre porque para que determinada reconstrução do passado tenha sentido para uma pessoa, é necessário que existam fatos ou noções comuns que estejam internamente presentes tanto neste indivíduo, quanto nos outros ao seu redor. Sendo assim, isso só é possível caso eles pertençam a um mesmo grupo. Esse conceito justifica o fato de que a maioria das reconstruções de memória coletiva não são de interesse universal, mas específico de certos grupos, conforme determinam as consciências individuais presentes no mesmo.

Para que a nossa memória se aproveite da memória dos outros, não basta que estes nos apresentem seus testemunhos: também é preciso que ela não tenha deixado de concordar com as memórias deles e que existam muitos pontos de contato entre uma e outras para que a lembrança que nos fazem recordar venha a ser reconstruída sobre uma base comum. (HALBWACHS, 1990, p.39)

Um resumo da ópera

A TV Guairacá foi inaugurada em novembro de 2000 e tinha como propósito produzir telejornalismo feito por uma emissora aberta, o que até então não existia na



região de Guarapuava. A emissora, afiliada da RPC TV, apesar de ser a caçula das filiais paranaenses, carregava consigo uma responsabilidade de gente grande: garantir uma cobertura de qualidade para 26 municípios (a maior área de abrangência em extensão territorial), embora contasse com a menor estrutura física em relação às outras praças.

O grupo RPC TV comprou a TV Guairacá do grupo curitibano J. Malluceli, que na época retransmitia a programação da Bandeirantes, de São Paulo e o jornal local produzido em Curitiba.

O primeiro telejornal oficial da TV Guairacá foi ao ar no dia 19 de fevereiro de 2001. Foi uma edição especial para apresentar a nova emissora e informar à população que a partir daquele dia as principais notícias da região poderiam ser vistas no Paraná TV 2ª edição, já que até então o sinal e as notícias recebidas vinham de Ponta Grossa. Além disso, durante cerca de um ano e meio, o telejornal foi gravado, uma vez que não havia estrutura para uma produção ao vivo. O telejornal ocupava um bloco do Paraná TV 2ª edição.

O primeiro chefe de redação da TV Guairacá, Adailton Bittencourt, popularmente conhecido como Gereba, conta que a estrutura da emissora era pequena e que o espaço não era apropriado para a televisão.

Não havia um estúdio de verdade. A gravação do telejornal era feita onde atualmente funciona uma sala de reuniões. Era um espaço com paredes de madeira. Por isso, às vezes, aconteciam imprevistos como vazar barulho de chuva, carros e até mesmo do mugido de vacas da chácara ao lado, no meio da gravação. (BITTENCOURT, 2010, entrevista concedida a autora)

Durante o tempo em que houve a produção diária de telejornais, a emissora realizou várias produções de destaque, inclusive no cenário estadual e nacional. Em julho de 2001, foi produzida uma das reportagens da TV Guairacá de maior destaque em âmbito nacional até então. A matéria falava sobre uma freira que foi acusada de maltratar crianças em uma creche de Guarapuava e facilitar a adoção para famílias estrangeiras. No início a intenção era de que o material fosse exibido a nível estadual, no entanto, um dos produtores do Globo Repórter soube do caso e se interessou, já que naquela semana o programa trataria sobre problemas de adoção.

Entretanto, embora a emissora tivesse conquistado seu espaço e a equipe estivesse compenetrada em fazê-la crescer ainda mais, a estrutura física era um grande empecilho para esse desenvolvimento. E foi em razão da precariedade das instalações



na sede na TV Guairacá que, no final do primeiro semestre de 2002, houve uma pausa na produção dos telejornais até que a emissora fosse reestruturada e se adequasse às necessidades técnicas de produção. Nesse período, a TV Guairacá se tornou sucursal da filial de Ponta Grossa, a TV Esplanada.

A equipe foi dividida; uma parte permaneceu em Guarapuava e outra foi para Ponta Grossa. O grupo que ficou continuou produzindo matérias, mas todas eram repassadas para a outra emissora, que fazia a base para Curitiba. Miriane Mucciato, que permaneceu na Guairacá durante esse período como repórter, comenta que foi um período muito difícil, mas que a equipe procurava vencer todos os obstáculos.

A equipe não ficou desestimulada, porque tinha pela frente um novo desafio. Um pouco apreensiva no início, mas foi um período de grande aprendizado e crescimento profissional. Conseguimos provar nossa competência e conquistar nosso espaço nos telejornais da TV Esplanada, de Ponta Grossa, nas edições estaduais e também jornais de rede. Fizemos várias produções para Globo Rural, Globo Esporte, Esporte Espetacular, Fantástico. Acredito que é nas adversidades que a gente encontra mais força para batalhar pelos nossos objetivos. (MUCCIATTO, 2010, entrevista concedida a autora)

Após o período de reestruturação, logo no início de 2004 a nova sede da TV Guairacá estava pronta para voltar a exibir a programação diária e, dessa vez, com a estrutura física apropriada. Então, no dia cinco de abril de 2004, o primeiro telejornal dessa nova fase foi exibido e desde esse dia não houve mais pausas na produção. José Nascimento, que era o chefe de redação quando o telejornal reestrou, conta que todos estavam muito ansiosos.

Nos dias que antecederam a estréia do telejornal acho que ninguém dormia. Decidimos tudo antes, com calma: o espelho e as matérias especiais de estréia vinham sendo preparadas há dias, mas o medo dos imprevistos era grande. Mas eles não aconteceram e finalmente colocamos o telejornal no ar. Foi uma vibração geral. (NASCIMENTO, 2010, entrevista concedida a autora)

Sete anos se passaram desde a reinauguração da emissora. Desde então, algumas reportagens ganharam destaque especial e foram repercutidas em âmbito nacional. Uma delas foi a respeito de uma denúncia de um crime ambiental: um desmatamento no município de General Carneiro, em 2005. Na época, foi o maior desmatamento de floresta nativa do Brasil, uma vez que foram derrubadas mais de três mil araucárias localizadas dentro de uma fazenda na região. A matéria foi exibida como nota coberta



no Jornal Nacional. Essa foi a primeira reportagem da TV Guairacá exibida em rede nacional após o período de reestruturação.

É comum, também, materiais produzidos pela emissora guarapuavana serem exibidos no mapa tempo de jornais estaduais e nacionais, afinal, a cidade é famosa pelas baixíssimas temperaturas no inverno.

No entanto, sem dúvida, nesses 10 anos de história da TV Guairacá, a reportagem de maior repercussão e importância para a emissora tratava sobre um desperdício absurdo de batatas no município de Guarapuava, em janeiro de 2007.

Quem, como, quando, onde e porquê

A região de Guarapuava tem boa parte de sua economia baseada na agricultura. A batata é um dos principais produtos cultivados na cidade. Até aí, tudo bem. Só que, há cerca de quatro anos, houve uma super safra desse alimento no município. Então, mesmo deixando o preço muito baixo, não havia compradores para o produto e, em consequência dessa produção elevada, alguns agricultores decidiram jogá-lo no lixão da cidade. A demanda era muito alta em relação à procura. Foram colhidas e descartadas aproximadamente 60 toneladas de batatas em sinal de protesto dos produtores rurais.

Depois de serem despejadas no lixo, um trator passava por cima delas, amassando-as e fazendo com que se misturassem com a terra. Isso era feito para que ninguém viesse pegá-las. Segundo os produtores, muitas batatas estavam estragadas e impróprias para o consumo. Por essa razão, alegavam que era melhor destruí-las, já que se alguém se intoxicasse ao pegá-las no lixão, a culpa iria ser atribuída a eles. No entanto, após uma análise da prefeitura, foi constatado que a grande maioria das batatas estava perfeitamente normal e saudável.

Essa situação ocorreu na mesma época em que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva estava implantando o projeto Fome Zero no Brasil. Por essa razão, um desperdício desse porte de alimentos foi motivo de espanto para todo o país, já que a questão mais importante que estava sendo discutida na política nacional dizia respeito, justamente, a melhorar a alimentação das famílias carentes do Brasil. Eis o motivo da repercussão nacional que essa notícia atingiu.

Cerca de um mês depois dos produtores terem dado início a esse desperdício absurdo de batatas, a partir da denúncia feita pelos veículos de mídia (principalmente a TV Guairacá) a prefeitura finalmente resolveu tomar uma providência. Os agricultores foram proibidos de jogar o produto no lixão da cidade. Caminhões da prefeitura foram



enviados aos armazéns para recolher os excessos de produção. Então, o alimento foi distribuído à entidades que cuidam de pessoas carentes (como o albergue) e voluntários ajudaram a separar as batatas que estavam em boas condições para o consumo. Com isso, as refeições de muitas famílias foram reforçadas. A história das batatas em Guarapuava teve, assim, um final feliz.

Contudo, embora esse fato tenha sido noticiado há mais de quatro anos, ainda hoje a cidade é associada a ele, tanto pela população local quanto por pessoas do estado e do país. Essa repercussão, por sua vez, se deu, especialmente, em função do material produzido e divulgado inicialmente pela TV Guairacá.

Plantando e semeando a notícia

A TV Guairacá, em janeiro de 2007, havia sido inaugurada há sete anos e reestruturada há quatro. Desde então, algumas reportagens tiveram repercussão estadual e nacional, mas a principal delas foi produzida nessa data. Em razão de se tratar da menor das filiais da RPC, a exibição em rede nacional de um material inicialmente divulgado pela emissora é até hoje motivo de orgulho para a equipe.

O cinegrafista Hugo Mendes foi quem fez as primeiras imagens das batatas sendo jogadas no lixão de Guarapuava. Ele comenta que sua equipe chegou até essa situação por acaso, não houve uma denúncia específica e nem a sugestão como pauta. Eles nem imaginavam que mais tarde ela seria exibida nos principais telejornais do Brasil.

Nós estávamos fazendo uma reportagem próxima ao lixão, aí um caminhão passou carregado com muitas batatas e depois jogou tudo no meio do lixo. Então, na curiosidade, aquela coisa de jornalista, fizemos imagens sem saber da repercussão que elas iriam ter mais tarde. (MENDES, 2010, entrevista concedida a autora)

Essas primeiras imagens foram feitas no período da manhã e depois levadas para a avaliação do chefe de redação, na época Edmundo Pacheco. Então, ao perceber o potencial desse material, mobilizou a equipe para produzir um VT no mesmo dia. A jornalista Ana Carolina Massignani (que atualmente trabalha na TV Oeste, também afiliada da RPC) foi a repórter da TV Guairacá que atuou nessa reportagem. Ela conta que todo o material que foi exibido no estado pelos telejornais da RPC (o Bom Dia Paraná e no Paraná TV 1ª e 2ª Edições) foi produzido pela equipe da emissora.



No dia seguinte da produção dessa reportagem o VT era o assunto de destaque do Paraná TV 1ª Edição e não apenas isso: a imagens das batatas sendo descarregadas no lixão de Guarapuava abriram o Jornal Nacional, foi emocionante. (MASSIGNANI, 2011, entrevista concedida a autora)

Logo após a conclusão do VT o material foi imediatamente oferecido para os editores de rede, que são as pessoas da redação que fazem o contato com os jornais nacionais (como o Jornal Nacional e o Jornal Hoje, por exemplo).

Quando a matriz recebeu o material que havia sido produzido pela TV Guairacá, logo reconheceu que ele poderia ser pauta dos principais telejornais do estado e do país. Por isso, já no dia seguinte, mobilizou uma equipe de rede para vir até Guarapuava e produzir a reportagem que seria exibida nacionalmente. Isso aconteceu porque, dentro das normas da Rede Globo de jornalismo, somente um repórter de rede pode trabalhar em matérias desse porte. Ou seja, é preciso que ele já tenha aparecido ao menos uma vez em rede nacional. Então, o repórter escolhido pela matriz foi Sandro Dalpícolo, que atualmente apresenta o Paraná TV 2ª Edição de Curitiba e segue produzindo reportagens para a rede.

A matriz recebeu essa pauta com tristeza e indignação. Qualquer jornalista fica inconformado quando, num país onde há tanta gente com dificuldade pra botar comida na mesa, a gente descobre que produtores estão jogando comida num lixão. A decisão foi rápida: o assunto valia Jornal Nacional e, por isso, me mandaram pra lá. (DALPÍCOLO, 2011, entrevista concedida a autora)

Dalpícolo e sua equipe permaneceram cerca de três dias em Guarapuava produzindo todo o material que iria ao ar nos telejornais do país. Segundo ele, isso aconteceu porque o prefeito da cidade, na época Fernando Ribas Carli (que permanece ainda hoje no cargo), demorou para tomar uma providência, mesmo depois da primeira reportagem. Eles trabalharam dentro da redação da TV Guairacá e, dessa forma, a equipe da emissora acabou auxiliando na produção das reportagens para a rede nacional.

O papel da equipe da TV Guairacá em relação a nossa, de rede, foi muito importante. O pessoal deu todo o suporte de produção, da marcação das entrevistas com os produtores, atacadistas e com o próprio prefeito da cidade que, em última análise, era o responsável pelo lixão. (DALPÍCOLO, 2010, entrevista concedida a autora)



Hugo Mendes comenta que “pelo fato do repórter ser de rede, obviamente quem fechou a matéria foram eles, mas nós auxiliamos no que foi preciso” (MENDES, 2010, entrevista concedida a autora).

Segundo Ana Carolina Massignani, essa matéria não foi importante emocionante para a TV Guairacá apenas pela repercussão que atingiu em rede nacional. Ela também teve importância na medida em que cumpriu um papel social diante da população carente.

O resultado deixou todos nós orgulhosos. Depois das reportagens, a prefeitura passou a distribuir as batatas para entidades carentes e famílias pobres da cidade. Sem sensacionalismo, apenas cumprindo a nossa missão de informar, conseguimos mudar a realidade de uma comunidade. A batata que antes estava no lixo, foi para a panela e se tornou a refeição de muitas pessoas por vários dias. (MASSIGNANI, 2011, entrevista concedida a autora).

O jornalista Sandro Dalpícolo compartilha da opinião de Ana Carolina, ressaltando que essa matéria ajudou a corrigir um erro muito grave que estava sendo cometido: um desperdício inadmissível de alimentos.

Uma cena ficou na minha memória: os próprios funcionários do lixão, constrangidos, esperavam que a gente fizesse as imagens pra, só depois, quando a câmera já tinha sido guardada, juntar quilos de batatas em saquinhos pra levar pra casa. As imagens do desperdício eram tão fortes que até hoje tem gente que me encontra na rua e diz que se lembra daquelas cenas e que sentiu revolta quando viu aquele monte de batatas despejadas no lixão da cidade. (DALPÍCOLO, 2011, entrevista concedida a autora)

Em âmbito estadual, essa reportagem foi exibida nos principais telejornais da Rede Paranaense de Comunicação: no Bom Dia Paraná e no Paraná TV 1ª e 2ª Edições, em todos eles como VT.

Nacionalmente, a matéria foi ar no Jornal Hoje, no Jornal Nacional e no Jornal da Globo, no Bom Dia Brasil, em todos com o formato de VT. Já o Globo Notícia exibiu uma nota coberta acerca do fato.

A matéria sobre o desperdício de batatas foi exibida, ainda, como destaque da RPC TV Guairacá na homenagem a todas as afiliadas da Rede Globo feita pelo Jornal Nacional no seu aniversário de 40 anos, em 2009. A própria RPC também exibiu essa



reportagem como uma das mais importantes de sua história, quando comemorou 50 anos, em 2010.

Parecer final

Há quem diga que o jornalismo escreve a história do cotidiano por meio dos fatos que narra e das imagens que perpetua. Além disso, escrever essas memórias do dia-a-dia contribui para que a identidade de determinado grupo (pequeno, como as famílias, ou grande, como as nações) seja moldada. Afinal, a história e a vida de cada ser humano nada mais são do que um amontoado de lembranças. Assim também funciona para as sociedades e instituições.

Dessa forma, essa emissora local de televisão, a TV Guairacá, na medida em que opera a construção das imagens e histórias do dia-a-dia da região, torna-se extremamente importante para a mesma. No caso da reportagem sobre o desperdício de batatas em Guarapuava, além de ela ter se tornado parte da memória coletiva da região, a cidade passou a se identificar e ser identificada por esse fato. Muitas vezes as pessoas costumam dizer: “eu moro em Guarapuava, a cidade das batatas”.

Portanto, a atuação desse meio televisivo na preservação da memória também é fundamental, visto que atua produzindo novos discursos e significados.

Os meios de comunicação realizam “trabalhos de memória”, classificando o mundo para o público, selecionando e ordenando a realidade social, tornando-se, dessa forma, “senhores da memória” da sociedade. (...) Produzem, assim, escolhas, classificando o mundo, retendo assuntos com os quais, em princípio, o público se identifica. (BARBOSA, 2007, p.133)

Além disso, reconstruir a trajetória da emissora enquanto ainda existem testemunhas com lembranças ativas faz com que sua memória ganhe mais consistência e naturalidade, ao contrário do que ocorre na história como um todo.

A memória coletiva se distingue da história sob pelo menos dois aspectos. Ela é uma corrente de pensamento contínuo, de uma continuidade que nada tem de artificial, pois não retém do passado senão o que ainda está vivo ou é capaz de viver na consciência do grupo que a mantém. (HALBWACHS, 2000, p.102)



Uma pesquisa que visa compreender e registrar tal trajetória é, portanto, de exímia importância sob a perspectiva não só da instituição em questão, mas também de todas as pessoas que estão ligadas a ela de alguma forma.

Referências

BARBOSA, Marialva. *Percursos do olhar: comunicação, narrativa e memória*. Niterói, Editora da Universidade Federal Fluminense, 2007.

BAUMAN, Zigmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro, Zahar, 2000.

BITTENCOURT, Adailton. Entrevista a autora em 26/10/2010

DALPÍCOLO, Sandro. Entrevista concedida a autora em 31/03/2011

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo, Vértice, 1990.

HUYSEN, Andreas. *Seduzidos pela memória*. Rio de Janeiro, Aeroplano Editora, Universidade Cândido Mendes, Museu de Arte Moderna-RJ, 2000.

MENDES, Hugo. Entrevista a autora em 18/10/2010

MASSIGNANI, Ana Carolina. Entrevista a autora em 24/03/2011

MUCCIATTO, Miriane. Entrevista a autora em 09/11/2010

NASCIMENTO, José. Entrevista a autora em 03/11/2010

POLLAK, Michael. “Memória e identidade social”. In: *Estudos Históricos*, 5 (10). Rio de Janeiro, 1992.

_____. “Memória, esquecimento e silêncio”. In: *Estudos Históricos*, 2 (3). Rio de Janeiro, 1989.